

Suzane Richthofen quer virar missionária na Igreja Quadrangular, diz revista

Ela fará um curso teológico por correspondência, depois será avaliada por lideranças da denominação

Matéria publicada em 26 de Junho de 2017



Segundo uma reportagem da revista Veja São Paulo, a presidiária Suzane Richthofen, condenada pela morte de seus pais, se encontrou com um pastor para demonstrar interesse em ser missionária.

O encontro aconteceu entre ela, seu noivo, o empresário Rogério Olberg, e o pastor Euclides Vieira, da Igreja do Evangelho Quadrangular em Itapetininga. O pastor confirmou o encontro com o casal, disse que eles pediram orientação sobre como exercer o ofício de pregador para levar o Evangelho para moradores de rua e usuários de drogas.

“Perguntei a Suzane se ela está preparada para a possibilidade de as pessoas se levantarem e irem embora da igreja, para andar na rua e ouvir xingamentos”, declarou o pastor. “Ela olhou firme nos meus olhos, afirmou que faria aquilo por Deus e enfrentaria

o que viesse. Senti bastante firmeza.”

Sempre que a presa consegue uma saída provisória, como aconteceu em maio pelo Dia das Mães, o empresário evangélico busca sua noiva e a leva para seu sítio.

Na próxima saída de Suzane, no Dia dos Pais em agosto, ela poderá fazer a sua primeira pregação em uma casa de recuperação para dependentes químicos onde o pastor Vieira é coordenador. Olberg já pregou nesse espaço e falou aos usuários em reabilitação que sua “futura esposa é a mais odiada do Brasil”.

Suzane fará curso teológico por correspondência

O pastor Vieira, interessado em ajudar o casal, sugeriu que Suzane faça um curso básico de teologia à distância oferecido pelo Instituto Teológico Quadrangular.

Depois de terminar o curso, que será enviado pra ela por correspondência, ela fará uma prova e depois passará por uma entrevista com a liderança da igreja para atestar sua capacitação.

“Nessa etapa, sentimos a espiritualidade e a verdade do candidato, então nenhum ator consegue nos enganar”, garante o pastor Davi Rodrigues, membro do Conselho Nacional de Diretores da Quadrangular.

A igreja acredita na segunda chance e não mostrará preconceito com a presidiária condenada a 39 anos de prisão. “Toda pessoa tem direito a uma segunda chance, se estiver mesmo arrependida”, declarou o pastor.

O próprio pastor Vieira teve uma segunda chance, ele se converteu e conseguiu vencer um vício de cocaína. Por isso ele fundou a clínica de reabilitação. Como pastor de Olberg, ele incentivou o relacionamento e afirma que “o perdão vem de Deus”. Com Informações Veja São Paulo.

Via: JM Noticias

Fonte: Via: JM Noticias